

EXPRESSO

REFER



Órgão de Divulgação da Fundação Rede Ferroviária de Segurança Social — REFER Ano II N° 4 — abril/maio de 1982

ALTERADO O VALOR-TETO DO SALÁRIO- PARTICIPAÇÃO

———(Pág.2)

Reajustadas as suplementações pagas pela REFER

———(Pág.4)

ELEITOS NOVOS DELEGADOS

———(Pág.4)

SÉRGIO CARREIRO, NOSSO HOMEM PÁSSARO

———(Pág. 3)

CONSELHO DE CURADORES TEM NOVO PRESIDENTE

———(Pág.4)

WEBER É CIDADÃO CARIOCA

———(Pág.6)



A esq: Sônia Mattos, fotografada por Hermann Nassi

VOCE SABIA?

... que a Fundação Real Ferrovária de Seguridade Social (REFER) é pessoa jurídica de direito privado, de fins assistenciais, filantrópicas, previdenciais e não lucrativos com autonomia administrativa e financeira?

... que seus objetivos principais são: suprir os benefícios assegurados pela Previdência Social e promover o bem-estar social dos seus participantes? ... que nenhuma prestação de caráter criativo ou previdencial poderá ser criada, a maioria ou estendida na REFER, sem que, em contrapartida, seja estabelecida a respectiva receita de cobertura?

... que as implementações da REFER serão reajustadas no próximo mês de maio com base nos índices de variação do valor nominal das Obrigações Reajustáveis do Tesouro Nacional (ORTN)?

... que o participante não deve atrasar suas contribuições pois, caso venha a não pagar de algum benefício, a sua concessão poderá ser retardada?

... que o participante deve acostumar-se a observar se consta, no seu contra-cheque, a contribuição para a REFER?

... que aqueles que solicitam qualquer benefício devem entregar de imediato toda documentação necessária, para um atendimento mais rápido?

... que as renovações de empréstimos são pagas por intermédio de Banco?

... que os empréstimos destinados a crédito em folha de pagamento que forem liberados até o dia 25 de cada mês serão descontados na folha do mês imediato? E que os processados a partir daquela data são creditados no mês subsequente, salvo algum impedimento?

... que a Reserva de Poupança é devida aos participantes que solicitam cancelamento de inscrição, terem perdido o vínculo empregatício com a Patrocinadora e corresponde a 80% da soma das contribuições pagas, devidamente corrigidas?

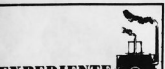
... que a REFER procura atender a melhor maneira possível todos os seus participantes, não fazendo distinção quanto às localidades nas quais os mesmos estejam trabalhando, seja no norte, sul, centro, leste ou oeste?

... que as reclamações contra a REFER, na maioria das vezes, são feitas por total desconhecimento do nosso Regulamento Básico?

... que todo participante deve ler o Regulamento Básico para conhecer seus direitos e, consequentemente, suas obrigações?

... que a REFER está zelando sempre pela sua segurança e de seu patrimônio?

... que a REFER é sua e que você deve colaborar, participar e desfrutar dos seus benefícios?



EXPEDIENTE
Editor Responsável Mário Peloto
Diretor da REFER - Diretor Superintendente Leon Gomstajn
Diretor de Seguridade - Eng.º Jorge Loureiro
Diretor Financeiro - Ad. Luiz Eduardo Pires de Carvalho e Albuquerque
Diretor Administrativo - Econ. Carlos Aloyrio Rabello - Colaboradores: Ney Reis, Hermann Nasser, Antonio Cocchiara, J. Castro, Antonio Bassani, Rosana Queiroz, Sonia de Azevedo, Circulante Paulo Roberto Marchini Duarte, Redação: Rua Senador Pompei, 196 - 3º and. - Rio de Janeiro, Comp. 1 - Imp. em suas oficinas gráficas da Editora Itapui Av. Cidade de Lima, 30 - RJ Tiragem: 90 mil exemplares

ALTERADO O VALOR-TETO DO SALÁRIO-DE-PARTICIPAÇÃO

Alterado o valor-teto do salário-de-participação da REFER, ex-vi, do disposto no Decreto nº 87.091, de 12 de abril de 1982, em vigor.

O Presidente da República, no uso da atribuição que lhe confere o artigo 81, item III, da Constituição, DO CRIA, DO Item VI do Artigo 1º nº 81.240, de 20 de janeiro de 1979, passa a vigorar com a seguinte redação: Art. 31

VI - a contribuição do participante dos planos de benefícios deverá obedecer às seguintes limitações percentuais, de acordo com os valores teto do salário-de-participação da previdência social: a) para a remuneração inferior ao maior valor teto: máximo de 3% (três por cento); b) para a remuneração compreendida entre o menor e o maior valor teto: máximo de 5% (cinco por cento); c) para a parte de remuneração excedente ao maior valor teto: máximo de 7% (sete por cento).

Art. 2º - O salário-de-participação nos planos de benefícios das entidades fechadas de previdência social, que ficam obrigadas a adotar, de imediato, em seus planos de benefícios e custeio, o que nele se dispõe.

Art. 3º - Aplica-se, automaticamente, este Decreto, a todas as entidades fechadas de previdência privada, a seus participantes e dependentes, inclusive as já autorizadas a funcionar pela Junta de Previdência e Assistência Social, que ficam obrigadas a adotar, de imediato, em seus planos de benefícios e custeio, o que nele se dispõe.

Art. 4º - Este Decreto entra em vigor na data de sua publicação.

Art. 5º - Revogam-se as disposições em contrário.

Rio de Janeiro, 12 de abril de 1982; 161º aniversário da Independência e 94ª da República. JÁIO FIGUEIREDO, Jair Soares, Delfim Netto. =

Da leitura do artigo 2º do Decreto supra transcrito, verifica-se que o salário-de-participação nos planos de benefícios das entidades fechadas de previdência privada não poderá ultrapassar o equivalente a 3 (três) vezes o maior valor-teto do salário-de-benefício da previdência social.

No mês de abril, o maior valor-teto do salário-de-benefício da previdência social é Cr\$ 184.390,00 (cento e oitenta e quatro mil e trezentos e noventa cruzeiros) vezes 3 (três) é igual a Cr\$ 553.170,00 (quinhentos e cinquenta e três mil e setecentos e setenta e sete cruzeiros). Este é o maior valor-teto de participação para o mês de abril. Entretanto, no mês de maio, o maior valor-teto do salário-de-benefício, será elevado, em função do aumento do salário-mínimo, quando também se elevará o maior salário-de-participação da REFER por forcas dos reajustes de lei.

Ja a alteração introduzida no artigo 31 do Decreto nº 81.240/78 procura recondicionar a situação das entidades fechadas de previdência privada à posição de equilíbrio existente até novembro/81, rompendo pela desvinculação entre os valores, até então paritários, do maior valor-teto de benefícios e do maior salário-de-contribuição para o IAPAS, e que foi objeto de notícia publicada na página 5 do primeiro número do Expresso.

PRÊMIO APOSENTADORIA II

Em virtude de diversas consultas de participantes interessados em usufruir do Prêmio Aposentadoria II, instituído pela Diretoria da RFSSA, através da R nº 38/82, versando principalmente sobre a situação dos mesmos em relação à REFER, o Diretor de Seguridade, Jorge Loureiro, esclarece que haverá duas situações, em princípio, a primeira - quando o participante já preenche as condições que o habilitam à suplementação REFER, e, a segunda, quando ainda não atinge essas condições.

No primeiro caso bastará que, de posse da carta concessória do INPS, da declaração de desligamento da RFSSA (ou carteira profissional com baixa anotada) e de uma via da Relação dos Salários de Contribuinte atualizada fornecida pela RFSSA, se dirija a Representação REFER e preencha o formulário de Solicitação de Aposentadoria (SAP) info das duas opções seguintes:

No segundo caso o participante poderá escolher entre as duas opções seguintes: 1º) requerer, na sede da Representação REFER, no prazo de até 30 dias a contar da data do desligamento, a manutenção de seu salário-de-participação (SOM) se desejar permanecer vinculado à REFER. Nesta alteração, o participante deverá apresentar o pedido para iniciar os recolhimentos de suas contribuições, acrescidas estas das

importâncias anteriormente a cargo da Patrocinadora (11,61% do salário-de-participação mensal). Essas recolhimentos serão quitados até o mês em que o participante completar as condições que o habilitam ao benefício da REFER.

2º) requerer, após a rescisão do contrato de trabalho (desligamento), o cancelamento de sua inscrição na REFER (SOC), deixando de contribuir como participante. Nesta alternativa ele fará jus ao pagamento da Reserva de Poupança a que tiver direito, que será concretizada 90 dias após a data de cancelamento da inscrição, na forma da DDE nº 001/81, de 15/01/81.

Por fim lembremos que, de acordo com o subitem 3.3 da RD acima citada, a RFSSA deduzirá, do montante do Prêmio Aposentadoria das participações por beneficiados, qualquer débito existente com relação à REFER. Assim, no tocante a empréstimos em vigor, recomendamos que essa Representação mantenha entendimentos com o Órgão de Pessoal da RFSSA para a liquidação dos empréstimos de seus beneficiados e dos avilistas desligados da nossa Fundação e dos avilistas desligados, adotando, no que couber, as condições de desconto na Contribuição DISEG/Nº 25/81, de 08/12/81, cuja leitura consideramos oportuna.

COMO REQUERER

O dependente deverá comparecer a uma das nossas representações e apresentar a seguinte documentação:

- Certidão de óbito do participante;
 - documento que comprove a condição de beneficiário perante a previdência social;
 - certidão de casamento e/ou certidão de nascimento, conforme o grau de parentesco.

termos de tutela e/ou curatela quando outros documentos se forem necessários.

Para a REFER, dependentes são aqueles que são tão reconhecidos pela legislação da Previdência Social.

Para o dependente não do EXPRESSO REFER publicaremos matéria a respeito.

CARTAS

Acabo de receber a importância relativa ao vencimento de outubro de 81, a única que faltava para que ficasse em dia o compromisso que a REFER tinha para comigo, decorrente do falecimento do contribuinte, engenheiro Mário Ramos da Silva, meu marido.

Por uma questão de agradecimento e justiça para com a REFER, é que estou lhe dirigindo esta carta. Para agradecer e declarar que recebi tudo o que tinha direito e que a REFER cumpriu com o que se propôs. Agiu para comigo de maneira rápida, precisa e correta. Também aqui em Juiz de Fora o representante da REFER, Sr. Durante, foi todo o tempo uma pessoa amável e prestável. Reafirmo meus agradecimentos sinceros.

Luísa Augusta Kachler da Silva
 Juiz de Fora, MG

Sou um auxiliar especial de maquinista, tenho seis anos de atividade na RFSSA. No meu segundo ano de atividade, preocupei-me em fazer um dispositivo de segurança para os casos de descarrilamento dos trens, e consegui. Denominei-o DISAUSTREM = Dispositivo Automático sobre Descarrilamento de Trem. Dei entrada no registro e tenho fé em Deus que meu invento será aceito, não só nas ferrovias brasileiras como também nas estrangeiras.

Seu Leandro Nogueira da Silva
 Lício de Almeida, BA

Sou funcionário da RFSSA na SR - 2 - Regional Belo Horizonte e como segurado da REFER venho aplaudir o órgão de comunicação, o EXPRESSO, por ter sido uma decisão inteligente e esperada. Ele mantém todos os empregados da empresa informados sobre os progressos atingidos e os benefícios proporcionados, dando outros assentos de interesse do ferroviário pela nossa Fundação de Seguridade Social.

Espero que o mesmo continue circulando sempre, com êxito, abrangendo toda a família Ferroviária, para a grandeza e confiança na nossa empresa.

Ivete Filardi de Pinho
 Belo Horizonte, MG

Sr. Redator, em primeiro lugar, quero cumprimentá-lo pelo trabalho que vem sendo desenvolvido através do EXPRESSO, trazendo oportunidade para que todos os trabalhadores possam mostrar nossos trabalhos. Sou ferroviário, trabalho em Goiânia, Estado de Goiás, onde desempenho as funções de Agente Especial de Segurança há seis anos, e possuo um trabalho que há muito venho tentando mostrar.

Numa tentativa para publicar este trabalho, chamado "Contos Poéticos e Pensamentos", conto com a ajuda dessa expressiva equipe que faz o EXPRESSO. Coloque-me a meu trabalho à disposição para apreciação e publicação, se assim convier.

CIRILO DIAS PINTO
 Goiânia-GO

Caro Cirilo, nós do EXPRESSO agradecemos todos os elogios, que nos estimulam cada vez mais, e esperamos o envio de seu trabalho para apreciação e publicação. Um abraço do pessoal amigo do EXPRESSO.



Sérgio Carreiro, em pleno vôo.

SÉRGIO CARREIRO, O NOSSO HOMEM-PÁSSARO

Ele já foi campeão carioca de ginástica olímpica, em 1959. Praticou paraquedismo e cama elástica. É fotógrafo, cinegrafista, já fez capa de revista e de discos. No Voo Livre, apesar de não ser um atleta destacado, tem exercido vários cargos e contribuído muito para a sua organização e divulgação.

Sérgio Carreiro, carioca, 42 anos, é engenheiro e trabalha na REDE há vinte anos. Hoje, está no Departamento Geral de Pesquisa de Mercado. Começou a voar em 1977. Logo depois, já era um dos diretores e, mais tarde, presidente da Associação Brasileira de Voo Livre — cargo que exerceu até fins de 1978. Atualmente, é o presidente da Associação de Voo Livre do Rio de Janeiro.

SENSAÇÃO INDESCRITÍVEL

«A sensação que alguém tem quando está voando não dá para ser descrita, pois cada vôo é um novo vôo e cada pessoa sente a seu modo. A única coisa que eu posso dizer é que é fantástico; mexe muito com o lado emocional. É, talvez, a experiência menos frequente da vida da gente», diz Sérgio Carreiro.

Para ele, o Voo Livre funciona mais como uma terapia, como um embasamento para a sua atividade profissional, algo que traz muita paz interior. Paz essa que, por «desnecessária», «despolui» quem a encontra, permite à pessoa comportar-se de maneira às vezes não convencional, fora dos parâmetros estabelecidos, o que pode ser confundido com «maluquices». «Aqui na REDE eu sou visto, pelos meus informados, como um autêntico «voador», no

sentido pejorativo que essa palavra possa ter... Porém, nunca me viam sair voando por aqui. O que existe é uma vontade dessas pessoas poderem voar também, o que seria ótimo, pois só viriam somar. Inclusive, quem quiser me procurar, para obter informações, é só vir que eu receberei com o maior prazer».

UM ESPORTE SOFISTICADO

Existem, obviamente, algumas condições para se tornar um «voador», a começar pelo preço da asa: seiscentos mil cruzeiros, se for nova. É necessário, também, um meio de locomoção — um carro, um camião — para levar a asa até o local de decolagem. Além disso, para ser admitido como aluno num dos cursos existentes, o candidato tem que ter, no mínimo, dezoito anos e fazer um exame neurológico, após o qual, se for aprovado, poderá começar as aulas, que são predominantemente práticas (oitenta por cento). Os outros vinte por cento são divididos entre o aprendizado de aerodinâmica, Técnica de vôo, Micrometeorologia e Aerologia).

Os locais onde já se pratica o Vôo, com as boas condições necessárias para isso (acesso, bons ventos e boa localização da rampa), são: Parque da Cidade, em Niterói; São Conrado, no Rio de Janeiro; Serra dos Cavalos, em Teresópolis; Catarina Miel, em Nova Friburgo e Parque São Vicente, em Petrópolis. Outros estados também possuem bons locais, como São Paulo (Atibaia), Rio Grande do Sul (Sapiranga), Minas Gerais, Santa Catarina e Distrito Federal. Segundo Sérgio Carreiro, o melhor local de

todos é Sapiranga... «É simplesmente maravilhoso», diz ele.

FALTA DE APOIO

«O que os dirigentes mais se ressentem é da falta de apoio da Prefeitura do Rio de Janeiro e da própria Riotor, porque, nos outros estados, todos os órgãos de turismo e as prefeituras se empenham em ajudar o esporte», desabafa Carreiro. E olhe que o Rio é o estado onde existem mais praticantes (associados): cerca de quinhentos e quarenta, dos seiscentos e quarenta que há no país inteiro. Do Rio são, também, as dez

mulheres, associadas, que já praticam o Vôo.

Apoiado ou não, o fato é que o Voo Livre já é uma realidade no Brasil, tendo sido reconhecido pelo CND (Conselho Nacional de Desportos) recentemente. E, o mais importante: no ano passado, um brasileiro — Pedro Paulo Lopes, o «Pepe» — sagrou-se nada menos do que campeão mundial, no Japão, trazendo um novo impulso para o Voo Livre, no Brasil.

Por essas razões, Carreiro já começa a pensar alto como, por exemplo, tentar sensibilizar os dirigentes de entidades internacionais para que se realize um congresso, a nível mundial, onde se discutiria a elevação desta modalidade esportiva à categoria de esporte olímpico. «Seria — diz ele — a coroação». Nesse sentido, estão contatadas entidades dos Estados Unidos, França, Inglaterra, Suíça, Alemanha, Nova Zelândia e Austrália.

BOM-SENSO

«Um conselho que eu daria aos iniciantes, seria: procurar pessoas que possam orientá-los, ou na praia do Pepino, ou aqui na REDE, comigo, ou com os diretores dos clubes, que poderão indicá-los os melhores instrutores».

Quanto à chamada «periculosidade» do esporte, eu gostaria de dizer que o Voo Livre é, antes de mais nada, uma demonstração de sensibilidade, refinamento e de inteligência. Se você segue as normas de vôo, tem bom-senso e seriedade, ele se torna um esporte seguro como qualquer outro», finaliza.



Sérgio Carreiro

NOSSOS REPRESENTANTES

São Paulo SP
Préd. da Est. de Roosevelt s/118-9 — Pça.
Agente Cigara s/n°
Telef. 290.5219 DDD-011
M. Rita Nogueira Braga

Curitiba PR
P. M. de Melo n° 3/62 Préd. da Est.
da FRSFSA
Eusebio G. do Couto

Santos SP
Préd. da Est. RFFSA
Antônio dos S. Silva

Campos Grande MT
Préd. da Est. RFFSA
Oliveiro Noves Ribeiro

Courumbá MT
Préd. do Esq. 6°. Resid. DVPO-RFFSA
Orlando C. da Costa

Curitiba PR
E. Teixeira S. Rua João Negrão, 940 — 2°
andar. Telef. 233.3714 DDD 041
Te. filo Semchechem

Ponta Grossa PR
Préd. RFFSA 2° Dist. Prod. RFFSA — Pça.
J. Pessoa s/n°
Alceu Monteiro

Londrina PR
R. Benjamin Constant s/n° Préd. Est.
RFFSA
Antônio C. Biatto

Quirinópolis SP
Préd. da Est. RFFSA R. R. Al-
vares 121
Deborah de O. Durante

Mafra SC
Esq. das Oficinas da RFFSA Av. Cel. J.
S. Maia 209
N. reu Medeiros

U. da Vitória PR
Esq. RFFSA 3° Dist. da Prod. Pça.
Nacar s/n°
Nicolau Maurício Filho

Porão Alegre RS
Rua Voluntários da Pátria n° 1.358
TELEF. 215.302 DDD 0512
José Maria do Amaral Vieira

Cruz Alta RS
Préd. da Est. RFFSA
Lindolpho Martins

Santa Maria-RS
Rua Manoel Ribas n° 1.924
Sandra Tereza T. da Silveira

Santiago RS
Préd. da Est. RFFSA
Idalino de Oliveira Sá

Cesopé RS
Préd. da Est. RFFSA
Gentil Pissolato

Rio Grande-RS
Préd. da Est. RFFSA
Silvestre da S. Pereira

Bogus RS
R. Reverendo Guimarães, 452
B. Mascarenhas de Moraes
Jorge Luis de Oliveira Lucas

Tubarão
Préd. da Est. RFFSA
Maria da G. M. Guimarães
Passo Fundo-RS
Préd. da 11°. Residência da RFFSA

Salvador-BA
Préd. da Est. RFFSA Telef. 226-9111
DDD 0512
Eduardo Maria de S. Figueiredo

Caculé-BA
Préd. da Est. RFFSA
José Antônio das S. Ferreira
Iaguá-BA
Préd. da Est. RFFSA
Eraldo Oliveira Merce

Alagoinha-BA
Pça. Graciliano de Freitas s/n° Setor de
V. Permanente da RFFSA
Lucimery da Silva Bittencourt

FRANCISCO MÁRIO CHIESA, NOVO PRESIDENTE DE CURADORES

A Diretoria da Rede Ferroviária Federal Sociedade Anônima, Patrocinadora-Instituidora da Fundação Rede Ferroviária de Segurança Social — REFER, houve por bem, a partir de 30/03/82:

1. Designar o Engenheiro FRANCISCO MÁRIO CHIESA, do OP da Administração Geral, para, completando o mandato de cinco anos de seus antecessores, exercer as funções do cargo de Presidente do Conselho de Curadores da REFER.

2. Reconduzir o Engenheiro ERNANI MAZZA WETTERNICK, do OP da SR 6, ao Conselho de Curadores da REFER, como Membro Efetivo, com novo mandato de cinco anos.

3. Designar o Engenheiro JOSE SARTORIS NETTO, do OP da SR4, para integrar o Conselho de Curadores da REFER, como Membro Suplente, com mandato de cinco anos, na vaga decorrente do término do mandato do Engenheiro OSMAR RIBEIRO, da SR 5.

A Presidência do Conselho vinha sendo exercida pelo Suplente do Presidente, o Ilustre Eng° FLAVIO PINTO DIAS DA SILVA, da SR 3.

O Conselho de Curadores, com as designações citadas, ficou assim constituído:

EFETIVOS:

FRANCISCO MÁRIO CHIESA

— Pr. sidente —

JOÃO BATISTA HORACIO DELPHIM
GUILHERME DE MOURA FRANCO
HUBER MOURA VIANNA
ERNANI MAZZA WETTERNICK

SUPLENTE:

FLAVIO PINTO DIAS DA SILVA

— suplente do Presidente —

GERALDO LUIZ FERREIRA GORDILHO
CARLOS ISAURO REGUEIRA NOGUEIRA
RENE DE PAULA
JOSE SARTORIS NETTO

1ª JUNTA DE CONCILIAÇÃO E JULGAMENTO DE JUIZ DE FORA DECIDE EM FAVOR DA REFER

Julgando Reclamatória interposta contra o desconto procedido pela RFFSA, calculado no disposto nos artigos 53 e 55, respectivamente, do Estatuto Social e Regulamento Básico da REFER, resolveu a 1ª J.C.J. julgar improcedente a Reclamatória, assim decidindo:

«O Reclamante, quando aderiu a REFER, tornando-se seu contribuinte e possível beneficiário, concordou com os dispositivos regimentais pertinentes a es-

pécie não podendo, agora se insurgir contra o ato da Reclamada, que cumpre o mesmo regime, à vista da inércia do autor. O desconto nas parcelas que ora reclama a reposição. O fato da Reclamada não ter procedido aos descontos prontamente, nenhum direito gera ao autor. A Reclamatória é improcedente. Condenado o Reclamante a pagar as custas do processo, calculadas sobre Cr\$ 200.000,00 valor arbitrado para tal fim, no importe de Cr\$ 6.064,00»

DELEGADOS-ELEITORES resultado da apuração

SR 4 - SUPERINTENDÊNCIA REGIONAL - SÃO PAULO											
CANDIDATO	CURUTUBA	BAURÍ	TRELEZILANDIA	C. GRANDE	SÃO PAULO	CRUZ ALTA	LATA	SANTOS	TOTAL GERAL		
PROFESSOR J. J. J.	12	419	16	16	10	21	12	12	100		100
AL. ALVES DE SOUZA	12	16	16	16	16	16	16	16	100		100
MILTON VARGAS	12	16	16	16	16	16	16	16	100		100
TOTAL	36	591	112	112	112	112	112	112	300		300

SR 5 - SUPERINTENDÊNCIA REGIONAL - CURITIBA											
CANDIDATO	CURITIBA	JOAZEIRA	P. UNICÔ	LONDRINA	OURATINA	TOTAL GERAL			TOTAL GERAL		
DR. LUIZ	12	12	12	12	12	100		100			100
EDUARDO VIEIRA	12	12	12	12	12	100		100			100
TOTAL	24	24	24	24	24	100		100			100

SR 6 - SUPERINTENDÊNCIA REGIONAL - CURITIBA											
CANDIDATO	CRUZ ALTA	BAURÍ	CRUZ ALTA	BAURÍ	CRUZ ALTA	BAURÍ	CRUZ ALTA	BAURÍ	CRUZ ALTA	BAURÍ	TOTAL GERAL
CRUZ ALTA	12	12	12	12	12	12	12	12	12	12	100
BAURÍ	12	12	12	12	12	12	12	12	12	12	100
TOTAL	24	24	24	24	24	24	24	24	24	24	100

RESERVA DE POUPANÇA

Quando o participante se desvincula da empresa patrocinadora e não pretende continuar na REFER, faz jus à Reserva de Poupança. (Decreto 81.240, inciso VIII, art. 2°) Essa Reserva de Poupança corresponde a 80% (oitenta por cento) da soma das parcelas (paga ou contribuiu mensalmente acrescidas de correção monetária). De acordo com o art. 31, inciso VII do Decreto acima citado, o participante, vinculado à empresa patrocinadora, não faz jus ao pagamento dessa Reserva de Poupança. Não são computadas, as contribuições pagas pelo participante desvinculado em substituição à da Patrocinadora, nos casos de manutenção de inscrição.

Reajustadas as suplementações pagas pela REFER

Todos os assistidos que recebem da REFER suplementação de benefícios iniciados até maio '81, terão, no próximo mês de maio, um reajuste de 90,8%. Já os benefícios iniciados após maio de 1981 terão um reajuste em função da respectiva data do início, conforme demonstração abaixo:

DATA DO INÍCIO	AUMENTO (%)
05.11	90,8%
08.01	80,0%
07.01	69,8%
08.01	60,2%
09.01	51,4%
10.01	43,2%
11.01	35,5%
12.01	28,1%
01.02	22,1%
02.02	16,3%
03.02	10,7%
04.02	5,5%

AVISO IMPORTANTE

Evite usar intermediários para tratar de assuntos ligados à REFER.

Nossos representantes estão capacitados para habilitar todas as solicitações, gratuitamente, não sendo necessário pagar ou gratificar a quem quer que seja.

Qualquer reclamação, dirigir-se à Administração Geral — Rua Senador Pompeu, 196 — 3° andar ou pelo telefone: 223-1345 Ramal 133.

NOVO NÚMERO DE TELEFONE DA REFER / A partir do dia 26

de abril de 82 o telefone
PABX da Administração
Central da REFER passou a ter
o número: 223-1345

APOSENTADO Procure seu
exemplar do EXPRESSO

REFER na nossa
representação mais próxima.



VASECTOMIA:

o medo infundado dos machões

Um assunto vem sendo muito discutido e causando controvérsias. A vasectomia, um processo de esterilização masculina como opção para o planejamento familiar voluntário, tomou proporções depois que Rudy, o personagem interpretado por Carlos Alberto Ricelli na novela Sétimo Sentido, de Janete Clair, se submeteu a uma cirurgia desse tipo.

A reportagem do EXPRESSO procurou a opinião de um médico para falar sobre a vasectomia. O dr. George Irving Sadoff, do Departamento Médico da RFFSA, esclareceu todo o processo.

Não há nada de complicado, pelo contrário, é o processo mais simples, acessível e sem as complicações que podem acontecer nas mulheres. A cirurgia consiste em seccionar o flikoide dos canais que conduzem os espermatozoides. Para isto é feito apenas um pequeno corte na região escrotal e pode-se utilizar a anestesia local ou a raqui-anesesia.

O Dr. George falou também dos cuidados e vantagens com a cirurgia:

— Os cuidados necessários consistem de um exame pré-operatório do períneo para afastar qualquer patologia, do uso do suspensório escrotal nas primeiras 48 horas após a operação e a abstinência sexual de sete a oito dias. As vantagens são muitas: dispensa o uso de anticoncepcionais e altamente segura, rápida e econômica. As desvantagens são relativas ao medo de cirurgia e à irreversibilidade que é discutível desde a grande evolução da microcirurgia.

OPINIÕES

O meio artístico está dividido quanto ao uso da vasectomia e vários atores da Rede Globo deram suas opiniões, ao jornal O Globo, no Jornal da TEVE do domingo, dia 25 de abril.

Janete Clair acha que os homens também devem colaborar para a boa harmonia do casal. Por que só as mulheres são sacrificadas? O Rudy foi um pouco exacerbado mas é uma grande opção do casal e eu acho muito natural o marido fazer o sacrifício.

Milton Moraes é contra este tipo de

operação e afirma que «só aprovaria a vasectomia se o homem tivesse alguma doença grave transmissível aos filhos. Do contrário tem que haver muita procriação, é a lei da natureza. Eu tenho cinco filhos e quero que Deus me dê muito mais».

Paulo Goulart considera a vasectomia «uma prova de amor». Se a mulher tem que tomar seus cuidados, o homem também tem obrigação de tomar uma medida responsável».

A opinião de Lúcia Alves é que se trata de «um problema de livre arbítrio. Cada um deve ter um completo domínio sobre sua função reprodutiva e sexual, é uma questão de privacidade. No caso do Rudy, ele tem medo de uma doença hereditária. Acho mais do que justo, pois não prejudica as funções do organismo».

Apesar de não ser cantor, Angelina Muniz considera a vasectomia «um absurdo assere como a ligação de trompas. «Não vejo nada de mais, mas eu não faria uma coisa dessas. Homens não deixam fazer. E preferível que a mulher faça tabe- linha ou use outro processo convencional».

ESTAGIÁRIOS: OS JOVENS NA REDE

Aparar de não terem vínculo empregatício com a RFFSA, a mão de obra dos 563 estagiários é muito importante para a empresa, uma vez que há uma integração entre profissionais e estudantes, proporcionando a permuta e o entrosamento de conhecimentos e técnicas, em benefício do desenvolvimento do potencial de trabalho. Atualmente a RFFSA conta com 367 estagiários de nível superior e 196 de médio que são distribuídos por todas as Regionais, sendo que a maior quantidade se concentra na DES — Divisão Especial do Subúrbio do Rio de Janeiro — com 82 de nível superior e 55 de técnico.

A atividade do estagiário está ligada à Diretoria de Pessoal pela Divisão de Desenvolvimento de Pessoal que controla e avalia o rendimento do mesmo através da folha de presença, do cumprimento do plano de atividades e do relatório trimestral feito pelo Supervisor de Estágio. Quanto ao horário, ele varia, já que são quatro horas por dia para o nível superior e de quatro a oito para o nível médio. Quanto à duração, é de no mínimo de seis meses para o nível superior, variando o máximo para 12 meses para o nível médio e 24 para o nível superior.

ESTÁGIO x FACULDADE

A opinião dos estagiários é de que aqui se aprende bastante e o estágio é realmente muito útil para todo aquele que pretende sair da faculdade como um verdadeiro profissional. Rosana Queiroz, de 24 anos, está no 7º período de Comunicação Social na Faculdade Hélio Alonso e reclama: «Não há prática, mas aqui na RFFSA, eu faço textos para o EXPRESSO, para a Rede Notícias e ainda consigo muitos amigos que ajudam o meu desenvolvimento profissional». Em 21 de março, faz o 5º período de Comunicação na UFF e até agora não tinha nenhuma prática, só teoria. «Estou gostando muito do estágio. Estou aprendendo na prática, não me chato».

Graciele Leal, tem 21 anos, faz Serviço Social na PUC Rio e estagia, além da RFFSA, no Banco da Previdência, mas sem remuneração, e em sua área é difícil se encontrar um estágio remunerado, talvez por isso é que sua opinião seja esta: «Acho boa a remuneração e o estágio em si. Quanto à minha Faculdade, ela deveria ser metátrica prática e metade teoria, mas eu vive forte e estou praticando minha profissão».

Para Afrânio Alves, também com 21 anos e no 6º período de Administração na Universidade Gama Filho, está «tudo bem» e se considera com sorte...

Fui para o departamento que eu pretendo me especializar, que é o de Pessoal. Ainda não estou ordo realmente quero, mas chego lá. Acho o estágio muito útil já que na Faculdade não se aprende na prática necessária e, além disso, eu estou conhecendo os profissionais que têm me ensinado muito o que podem me ajudar futuramente».

PROBLEMAS

A RFFSA aproveita estagiários de quase todas as áreas e dá a eles uma grande importância. A maior prova disso é que eles são um dos pontos importantes a serem discutidos numa reunião anual que vai se realizar em junho, denominada Seminário de Educação Complementar e que conta com a participação de representantes de todas as Regionais. Porém, não há no Seminário um representante efetivo dos estagiários, que poderiam dar uma opinião que muitas vezes não chega à Diretoria de Pessoal. No entanto, o maior problema, segundo os estagiários, será discutido a partir da iniciativa da Divisão de Desenvolvimento de Pessoal: o melhor aproveitamento do estagiário dentro da empresa acabando com o aproveitamento do estagiário em serviços não inerente à sua área.

REFER — ZELANDO SEMPRE PELA SUA SEGURANÇA E DE SEU PATRIMÔNIO.



O representante da REFER em Além Paraíba, Sr. José Alexandre, entregando o cheque de 1 milhão e duzentos mil cruzeiros, pagos pela Companhia Nacional e São Paulo de Seguros, à Sra. Alcione Faria dos Santos Silva como indenização pelo falecimento de seu marido, o contribuinte Adilson Teixeira da Silva.

VOCÊ QUE AINDA NÃO ADIERU AO SEGURO APROVEITE ESTE MES PARA FAZÊ-LO, PROCURANDO UM REPRESENTANTE REFER.



NACIONAL
COMPANHIA DE SEGUROS



"São Paulo" Companhia Nacional de Seguros

RINSA VENCE TORNEIO EM CAXIAS

Realizouse no dia 24 de abril, promovido pelo Grêmio do Ferrovário da Administração Geral do Rio, um torneio de futebol de campo. Os jogos foram realizados no Estádio Municipal de Duque de Caxias, em razão de falta de condições das instalações do Grêmio, em Engenho de Dentro com meio metro de mata.

A equipe da Rinsa foi vencedora do torneio com três vitórias, a primeira de 1 x 0 sobre a Presidência, com um gol de Alexandre A. seguida, também por 1 x 0, gol de Alexandre. Foi contra o Planejamento e a decisão contra o time da Segurança, teve um placar mais elástico de 3 x 1, com dois gols de Alexandre, artilheiro do torneio, e um de Ademir, com Walter descontando para a Segurança.

PLACAR E ARBITRAGENS

Aos dois foram oito jogos, de 20 minutos cada um, a partir das oito horas até as 12.30 min, com um critério de desempate todo próprio: os números de scornera a favor e a continuar empatados a decisão seria por pênaltis. O primeiro jogo foi vencido, pela Peltre por dois corners a favor depois do empate de 0 x 0, e o planejamento venceu o time do Serviço Gerais por dois scornera.

O quarto jogo também acabou 0 x 0 e foi decidido nos pênaltis, onde a segurança derrotou o Sistema por 3 x 2. No quinto jogo, o Peltre venceu o Peltre por 1 x 0 e o placar se repetiu no sexto com a vitória da Rinsa sobre o Planejamento e, no sétimo com a Segurança derrotando a Peltre, o último e último jogo foi a decisão entre a Segurança e a Rinsa.

Os árbitros do torneio foram José Henrique Neto, Gêtilio Arantes e Maurício Barros, tiveram que dar quatro cartões vermelhos, e três amarelos. As expulsões couberam a Luiz Carlos, Carlos Alberto Jorge Luiz da Presidência e a João Luiz da Peltre. A equipe, da Gráfica recebeu, a Taça Disciplina e a final dos jogos foi realizado um churrasco de confraternização com a entrega dos prêmios aos vencedores.

WEBER É CIDADÃO CARIOCA

O Presidente da RFFSA, engº Carlos Aloysio Weber, recebeu, no dia 30 de março último, o título de Cidadão do Estado do Rio de Janeiro, em consequência do projeto apresentado pelo deputado Edson Guimarães da Assembleia Legislativa do Estado.

Àto, realizado no auditório Adolfo Mantua, do edifício sede da RFFSA, compareceram, entre outros, o cel. Eliano Moreira de Souza, presidente da Engefer, e econ. Augusto José Braga de Andrade, vice-presidente da RFFSA; o dr. Ampliato Cabral, representando o deputado federal Hidelke de Freitas Lima; Hélio de Souza Regato de Andrade, presidente da Federação dos trabalhadores Ferroviários; alim. Maurílio Augusto Silva, diretor do Clube Naval do Rio de Janeiro; o engº Leon Görmztein, diretor-superintendente da REFER; e ora Juçara Weber e Maria Andrade Weber, respectivamente, esposa e filha do Presidente.

A prof. Vera Lúcia, representante do Cerimonial da Assembleia Legislativa, leu o projeto de lei 387 de 1981, em que se ressalta o "merecido prestígio no seio da comunidade fluminense e o valioso do realizar o empenho com que se lançou a tarefa, por certo árdua, de modernizar os equipamentos da empresa e a consequente humanização dos respectivos serviços.

Logo após, foi lida a Resolução 371 de 1981 que concedeu o Título de Cidadão Carioca ao engº Carlos Aloysio Weber. O deputado Edson Guimarães, em seu discurso, reconheceu o trabalho em favor dos moradores do subúrbio do Grande Rio, cuja Divisão Especial vem cumprindo o Plano de Modernização e Recuperação da malha ferroviária da área metropolitana, iniciado pelo atual Presidente da RFFSA, em 1975, quando da chefia daquele órgão. O deputado lembrou o trabalho que vem resultando na construção de novas estações, melhoria das linhas, sinalização e aquisição de 150 trens-unidade elétricos, e os recursos do Projeto de Modernização Energética e total apoio do Ministro dos Transportes.

«A Assembleia Legislativa, ao nos outorgar esse título, reconhece esse esforço que o ferroviário está fazendo. Esta é a maior alegria e satisfação que nós temos, e transformamos esse título que aqui está, a todos os 88 mil ferroviários que conosco, em todo o Brasil, respondem ao desafio da qual que nós todos desejamos de um Brasil potência.» Trecho do discurso de agradecimento do homenageado, lavrado de otimismo e lembranças aos nossos tempos de bancos escolares da Academia Militar. Lembrou também da Mangueira, dos ranchos cariocas, lá onde nasceu de Janeiro comêica, segundo o Presidente.

RFFSA ANTECIPARÁ PAGAMENTO DO PASEP

A Rede Ferroviária Federal assinou convênio com o Banco do Brasil para que o pagamento do abono e dos rendimentos anuais do PASEP sejam incluídos no contra-cheque dos empregados da Empresa, provavelmente no próximo mês de setembro. A medida, que faz parte do Plano Nacional de Desburocratização, facilitará o recebimento dos benefícios a cerca de 62 mil servidores da RFFSA, lotados na Administração Geral, nas sete superintendências Regionais e nas Divisões Especiais. Até o ano passado, a parcela era recebida na agência bancária indicada, de acordo com o final do seu número de inscrição no Programa de Formação do Patrimônio do Servidor Público. Agora, além de evitar os naturais transtornos que tal procedimento impunha, os ferroviários vão receber suas cotas, por antecipação, juntamente com o salário mensal. Os cadastrados pelo PIS — Programa de Integração Social — continuarão no sistema anterior, isto é, obedecendo ao mês de nascimento.



— A restauração de veia nova ao prédio onde funciona o Museu

PRESERVE E A HISTÓRIA DOS TRANSPORTES

Ferramentas velhas jogadas pelos cantos, abandonados nos depósitos; navios, locomotivas e carros antigos; prédios em ruínas, escuras, «O Brasil é um país sem memória», costumam dizer as pessoas, com razão, ao se depararem com tantos objetos de valor histórico que frequentemente são jogados fora, largados em lugares onde são os curiosos e os caçadores de «cacarecos» são capazes de encontrá-los. Foi para preservar e restaurar, quando necessário, esse material, que o Ministério dos Transportes criou o PRESERVE, seu Programa de Preservação do Patrimônio Histórico e Artístico, sob a coordenação da museologia e assessora da Secretaria Geral do Ministério, Maria Eliza Carrazzi. Participam do programa, além da Secretaria, a REDE FERROVIÁRIA FEDERAL, o DNER, a SUPAMAM (Superintendência Nacional da Marinha Mercante) e as empresas «e ela vinculadas, e a PORTOBRAS (Empresa de Portos do Brasil S.A.) e, respectivamente, empresas vinculadas.

NA REDE «A REDE tem tanto material histórico, que esse trabalho está ganhando maior impulso justamente aqui, embora a PORTOBRAS e outras entidades também estejam atuando.» A declaração é do advogado Celso Paulo, Diretor de Patrimônio da R.F.S.A. e seu representante no PRESERVE. Segundo ele, além de peças, há uma grande quantidade de documentos e fotos que são importantes para a História dos Transportes e até mesmo para a História do Brasil, não podendo continuar ignorados pelas empresas e pelos historiadores. Porém, essa importância não fica restrita apenas à história dos transportes, mas até à própria Arquitetura e Engenharia nacionais. «Também estamos dando atenção aos prédios antigos, como o Conjunto de São João Del Rey, cujo projeto de restauração coube ao arquiteto Sérgio Moraes, do PRESERVE. Este conjunto é o mais importante, havendo, inclusive, máquinas ainda em funcionamento, transportando passageiros e cargas», diz a Professora Maria Eliza.

Outros prédios de estações ferroviárias poderão ser restaurados, dependendo, para isso, de estudos específicos quanto a características arquitetônicas e estado de conservação para recomposição do aspecto original.

CENTROS DE PRESERVAÇÃO Paralelamente aos projetos de restauração, serão serão desenvolvidos, como o Projeto de Levantamento, Estudo e Classificação do Material de Valor Histórico e Artístico e os projetos para a instalação de



Prédio da Estação e Museu Ferroviário, em São João Del Rey. museus, como o de São João Del Rey, onde houver condições e necessidades objetivas. Porém, de acordo com as diretrizes do PRESERVE, «enquanto a palavra museu exige maior compromisso de acervo (quantidade e qualidade) e, de espaço, um centro de preservação pode ser instalado em qualquer área desde que ofereça boas condições para a guarda de peças e documentos». Esse centro de preservação será formado por: um núcleo museológico, que poderá vir a ser um museu, desde que tenha espaço condigno e uma coleção importante devidamente estudada e catalogada, uma biblioteca, uma fototeca e um arquivo para documentos históricos.

O primeiro centro foi inaugurado em Fortaleza, Ceará, na antiga oficina Demétrios Rocker, e outros já estão previstos em Curitiba, Recife e Porto Alegre.

SÃO JOÃO DEL REY Em 28 de agosto de 1881, foi implantada a Estrada de Ferro Oeste de Minas, ligando São João Del Rey à atual, atual Antônio Carlos, com a presença do Imperador Pedro II na viagem inaugural. Nessa época, graças à mineração, a cidade apresentava um desenvolvimento comercial e um florescimento da vida cultural fabulosos. Os teatros e os hotéis estavam sempre



Locomotiva Baldwin nº 1, primeira a trafegar no Oeste de Minas

MULHER

EXPRESSO/REFER/7

Poucas coisas valem US\$ 60 bilhões. Uma delas são as reservas brasileiras de petróleo e gás natural. Graças ao incessante trabalho desenvolvido pela Petrobrás, o Brasil possuía ao final de 1981 uma reserva de óleo superior a 1,4 bilhão de barris e 60,2 bilhões de metros cúbicos de gás natural. Além disso, a produção doméstica de petróleo em 81 (220 mil barris/dia) significou uma economia de divisas de aproximadamente US\$ 3 bilhões.

Para alcançar tais resultados a Petrobrás trabalhou muito. No ano passado perfurou mais de 1 milhão de metros, contra 813 mil em 1980 e 365 mil em 1974. Daquele total, 690 mil metros foram realizados em poços terrestres e 373 mil metros nos marítimos. Há quem, porém, torça o nariz a esses números e afirme que a Petrobrás perfura pouco em comparação às empresas de outros países. Quem se der ao trabalho de pesquisar um pouco, verá que a afirmação é tão sólida quanto um castelo de areia.

Em junho de 1981, a revista *Offshore*, mundialmente uma das mais completas em informações de petróleo no mar, mostra que quanto a equipamentos de perfuração marítima em operação, os Estados Unidos posuíram em 1980 quase 160. Para sermos mais exatos, 158. Em segundo lugar vinham o Brasil e o Reino Unido, com 30 e 29 unidades. No Reino Unido, note-se, está trabalhando na perfuração das grandes reservas de óleo do Mar do Norte. O Brasil tem mais equipamentos operando no mar do que os Emirados Árabes, a Venezuela, a Indonésia, a URSS e outros grandes produtores de petróleo.

Quanto ao número de poços pioneiros no mar (ou seja, poços perfurados em áreas virgens visando descobrir petróleo) o Brasil também ficou em segundo lugar em 1980. Aqui foram perfurados 100 poços, contra 281 nos Estados Unidos. Em terceiro lugar apareceu a União Soviética com 33 poços e depois o Reino Unido com 32 poços. Os dados também são da revista *Offshore* e são os mesmos que a perfuração no mar é muito mais dispendiosa e complexa do que em terra. Logo, a Petrobrás está se saindo muito bem no osso mais duro de roer das áreas petrolíferas que é o trabalho na plataforma submarina.

Ao final de 1981 a empresa estatal possuía 50 sondas trabalhando em terra e 31 em operações marítimas. E recentemente, acertou contratos com o Banco do Brasil para arrendar mais 11 plataformas de exploração de petróleo, em um negócio que envolve US\$ 800 milhões. Tudo isso em função do Plano Quinquenal de Exploração (1981/85), elaborado pela Companhia que compreende investimentos de US\$ 4,5 bilhões. Deverão ser perfurados em 5 anos nada menos que 1.750 poços exploratórios — um esforço simplesmente gigantesco para reduzir a dependência brasileira do petróleo importado.

Além dos poços exploratórios, a Petrobrás também terá que perfurar milhares de poços produtores para chegar aos 500 mil barris/dia em 1985 — meta estabelecida pelo Ministério das Minas e Energia. Até o final de 1981 a empresa já possuía 2.035 poços produtores, sendo 2.009 produtores de óleo e 26 de gás. Esses números talvez surpreendam a muita gente, inclusive alguns críticos desavisados da Petrobrás que há muito tentam fazer pensar pouco. Igualmente surpreendente é verificar que em 81 a empresa estatal aplicou Cr\$ 230 bilhões na prospeção e produção de petróleo e gás natural, o que corresponde a nada menos que 83% dos seus investimentos globais.

De resto, para aumentar o mais rapidamente possível a produção de petróleo, adotou o chamado sistema antecipado. Segundo uma publicação da própria Petrobrás: "Os sistemas de antecipação são instalações que possibilitam a entrada em atividade de áreas porta-

As diversas realizações da Petrobrás

RICARDO BUENO

doras de petróleo em tempo bem menor que o tradicional, até que sejam implantados os sistemas definitivos de produção ou quando estes não se justificam técnico-economicamente, em função das reduzidas dimensões das jazidas. Desde a descoberta de petróleo até seu aproveitamento comercial leva-se, em média, de quatro a oito anos e pelo sistema de antecipação, um ano ou alguns meses apenas. A Aliás o que faltou à essa publicação foi dizer que a empresa brasileira foi uma das primeiras do mundo a utilizar tal sistema.

Em outras palavras, graças à Petrobrás o Brasil domina hoje e tem condições de absorver a mais sofisticada tecnologia petrolífera, que permite extrair petróleo em lâmina d'água (distância da superfície ao fundo do mar) entre 200 e 300 metros, altura correspondente a edifícios de 66 a 100 andares. Quanto aos sistemas de produção antecipada, quem percorrer os olhos pelo Relatório de Atividades da empresa em 1981 vai verificar que a Bacia de Campos foram instalados sistemas de produção antecipada. Esses sistemas, praticamente desenvolvidos pelos técnicos de Petrobrás, estão operando nos campos de Garoupa, Namorado, Enchova, Pampo e Badejo. Em 1981 participaram com 53,9% da produção marítima de óleo do país. Encontram-se em implantação ou em estudos mais 15 projetos de antecipação dos campos marítimos.

Outro dado fundamental a respeito do desenvolvimento tecnológico da Petrobrás, é que ele tem efeitos multiplicadores, pois se irradia a muitas empresas do setor privado. Quem conversar com qualquer empresário do setor de bens de capital ou engenharia industrial verificará como a empresa estatal foi importante para que esses setores deslanchassem. Sim, porque a Petrobrás sempre procurou encomendar o máximo de equipamentos aqui dentro e frequentemente trabalhou junto com as empresas privadas para que estas passassem a dominar e desenvolver tecnologias até então desconhecidas no Brasil.

Em 1981 a Petrobrás realizou 78% de suas compras no Brasil. O que é que isso significa? Encomendas no valor de Cr\$ 94 bilhões, com um crescimento nominal (ou seja, sem descontar a inflação) de 160% em relação a 1980. Entre os pedidos feitos pela empresa estatal

destacaram-se três plataformas para perfuração no mar, quatro sondas moduladas e 14 sondas para perfuração nas bacias terrestres. A planejada intensificação das atividades de exploração e produção de petróleo dará cada vez mais alento à indústria nacional de bens de capital, que contará com pedidos crescentes por parte da Petrobrás. Aliás, recentemente, o vice-presidente da Associação Brasileira para o Desenvolvimento da Indústria de Base (ADBIB), Eduardo Uchoa, afirmou que em 1982 a única empresa que estava fazendo novos pedidos significativos aos fabricantes de máquinas e equipamentos (que devido à recessão econômica andam com enorme margem de capacidade ociosa) era a Petrobrás.

Assim, a acusação de que a Petrobrás esmaga a iniciativa privada, não sobrevive quando confrontada com os fatos. Será, por exemplo, que a indústria da construção naval se sente esmagada pela Petrobrás? Difícilmente, pois no ano passado recebeu encomendas para a construção de nove petroleiros, com capacidade total de 358 mil toneladas de porte bruto.

Além do que já foi dito até aqui, haveria ainda dezenas de outros argumentos para comprovar o êxito do sistema Petrobrás e sua importância para a ideia dos trabalhos. Por exemplo, as atividades das subsidiárias, como a Petrobrás Internacional, a Petrosquia, a Petrobrás Distribuidora, a Interbrás, a Petrofórtel e a Petrobrás Mineração, nem sequer foram mencionadas e analisadas, mesmo superficialmente, exigiria um espaço enorme.

Seria preciso muito espaço, também, para dar uma pá de ideias dos trabalhos que a Petrobrás vem desenvolvendo com as fontes alternativas de energia, como o xisto, o álcool, o carvão mineral e o carvão vegetal. Aqui, basta lembrar que o Brasil tem a segunda maior reserva de xisto do mundo e que futuramente essas reservas poderão ser exploradas graças ao trabalho de construção de refinarias desenvolvido pela Petrobrás, no Paraná, ao longo de muitos anos de pesquisas. Tecnologia nacional, que poderá até ser exportada para aplicação a xistos de outros países para gerar petróleo.

Enfim, quem analisar seriamente a atuação da Petrobrás concluirá que a empresa está trabalhando com seriedade para reduzir a dependência brasileira do óleo que vem do exterior. Além disso, a Petrobrás está suavizando os gastos com a importação de petróleo através da exportação de derivados (em especial, gasolina). No ano passado, essas vendas renderam nada menos que US\$ 1,3 bilhão.

Pode parecer paradoxal que um país que importe petróleo, exporte derivados. Mas não há nada de estranho nisso. A Petrobrás tem uma capacidade de refino suficiente para abastecer de derivados o mercado interno e ainda gerar excedentes exportáveis. Com a evolução moderada do consumo nacional de derivados, foi possível criar partido da capacidade ociosa das refinarias para multiplicar as vendas externas.

É óbvio que não basta ter capacidade ociosa nas refinarias para exportar derivados de petróleo e assim ajudar a conseguir resultados positivos na balança comercial (que registra as importações e as exportações). É preciso ter ainda a agressividade, a profundidade, o conhecimento do mercado mundial do petróleo, a credibilidade internacional, amplos contatos comerciais etc. e tudo isso a Petrobrás possui. De resto os números estão aí para comprovar a eficiência da estatal.

Ricardo Bueno, jornalista especializado em energia, é autor de diversos livros sobre o assunto, editados pela Livraria Vozes, sendo atualmente, Chefe de Reportagem do Jornal do Commercio.